



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



DINÂMICA DO CRESCIMENTO EM DIÂMETRO E DO ESTOQUE EM ÁREA BASAL EM CLASSES DIAMÉTRICAS DE UM REMANESCENTE DE FLORESTA SECA

Jessé Moura dos Santos¹, Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira ², Fernanda Vanilly de Lira Paulo ¹,
Anderson Silva de Almeida³
E-mail: jessemourajm@gmail.com

1 Graduando em Engenharia Florestal na Universidade Federal Rural de Pernambuco

2 Professor Doutor no Departamento de Ciência Florestal na Universidade Federal Rural de Pernambuco

3 Mestrando em Ciências Florestais na Universidade Federal Rural de Pernambuco

O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica do crescimento em diâmetro e do estoque em área basal em classes diamétricas em Floresta Seca no município de Floresta em Pernambuco, Brasil. Foram instaladas 40 unidades amostrais de 20 m x 20 m (400 m²), totalizando 1,6 ha, monitoradas de 2008 a 2018. Os indivíduos foram distribuídos em 10 classes diamétricas com nível de inclusão a partir de 1,9 cm e amplitude de 3 cm. A análise da evolução da distribuição diamétrica ao longo das diferentes ocasiões do inventário contínuo (2008 a 2018) foi baseada em valores absolutos e relativos (%) para as árvores ingressadas, para a mortalidade em cada classe e para o número de árvores que avançaram para a classe superior. Foi realizada a comparação de resultados considerando os períodos 2008-2013 e 2013-2018. Os incrementos periódicos anuais foram obtidos por meio do Mata Nativa 4.0 e o diâmetro equivalente foi considerado para avaliar os indivíduos. No ano de 2013 foram estimados 1273,75 indivíduos por hectare (ind.ha-1) com 3459,38 fustes por hectare (fuste.ha-1), sendo, respectivamente, 9,38% e 8,87% a menos quando comparado com o ano de 2008. Em 2018 estimou-se 873,75 ind.ha-1 com 2120 fuste.ha-1, sendo, respectivamente, 37,84% e 44,16% a menos que 2008 e 31,40% e 38,72% a menos que 2013. Pode-se observar maiores taxas de mortalidade no período de 2013 a 2018, tanto de indivíduos como de fustes por hectare. A distribuição diamétrica dos fustes e dos indivíduos, nos dois períodos estudados, mantiveram-se decrescente formando uma curva em J-invertido, diferenciando apenas no acúmulo de área basal por classe, onde os fustes apresentaram uma maior quantidade na primeira classe e os indivíduos na terceira classe. Em ambos os períodos, poucos indivíduos migraram para classes superiores, o que pode indicar uma dificuldade de crescimento dos indivíduos sobreviventes. Essa dificuldade pode estar atrelada as condições climáticas do local e a atividades antrópicas e de pastejo animal o que também pode ser a causa da alta taxa de mortalidade nas classes inferiores.

Palavras-chave: caatinga, manejo, distribuição diamétrica.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:



F A D U R P E